

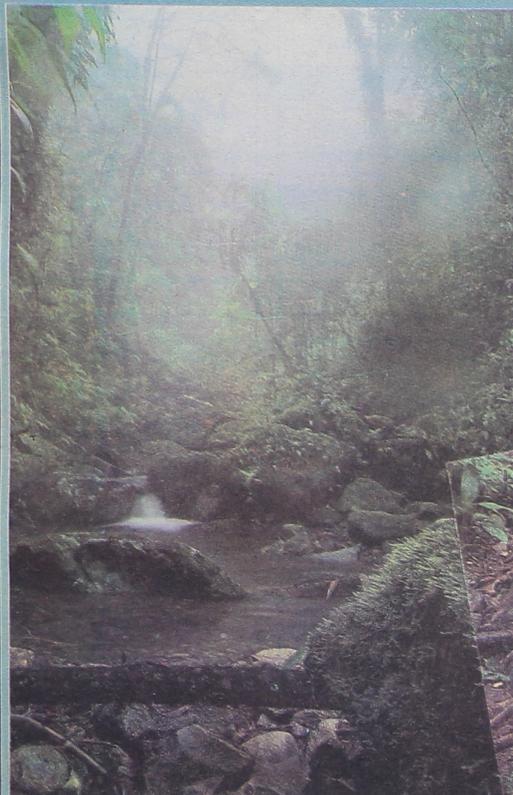


TURISMO RURAL

Trilhas da Mata Atlântica - II



O caminho dos jesuítas revela a exuberância da floresta tropical



Riachos descem a serra cortando a trilha.

Roberto Nicolato
(Morretes - PR)

Um passeio pela Serra do Mar pode levar o turista a se aventurar por caminhos de pedras e repletos de história. Deixando para trás o barulho da cidade, é possível refazer o percurso utilizado pelos índios, jesuítas, tropeiros e homens em busca de ouro. É só seguir os caminhos coloniais, que em meados do século XVIII, eram a única ligação entre o litoral e o planalto paranaense.

Enveredar por uma das trilhas no meio da Mata Atlântica exige disposição, fôlego e alguns cuidados. Por questão de segurança é bom estar acompanhado de uma equipe de apoio. Uma das opções para quem quer viver um Roteiro de aventuras é o caminho colonial da Graciosa, conhecido também como Caminho dos Jesuítas. Era o trajeto dos índios que desciam a serra para marcar no litoral e depois subiam na época da colheita do pinhão.

O caminho dos Jesuítas, na Serra do Mar, foi construído entre 1646 e 1653. Foram utilizadas pedras da própria região. No século passado, o caminho acabou sendo cortado em vários trechos com a construção da Estrada da Graciosa. Por isso, quando se começa a descer a serra pela estrada já é possível encontrar o caminho e percorrer um ou mais trechos. Tudo vai depender da disposição de cada um.

O percurso tem sido feito por professores, estudantes e turistas. Em alguns trechos não há mais pedras por causa da ação do vento e da chuva. A região da Serra do Mar é tombada pelo patrimônio histórico e considerada Área Especial de Interesse Turístico do Marumbi. Por isso, é totalmente preservada.

Ao descer pela trilha de pedras, o turista tem a chance de conhecer de perto um pouco da Mata Atlântica que, segundo os estudiosos, tem uma diversidade

de plantas que pode ser comparada à Floresta Amazônica. A região é úmida e a vegetação exuberante. Em alguns pontos, a trilha é cortada por riachos e algumas cascatas. O contato com a natureza revela muitas descobertas...

Diversidade de plantas

A floresta é alta, com árvores de 25 e 30 metros de altura. São pés de peroba, cedro, canela, imbiruçu, jacarandá, massaranduba, cauvi, entre outras. Em todas elas, chama a atenção a ocorrência de epífitas - plantas que se sustentam sobre as árvores como orquídeas, bromélias e samambaias.



As árvores chamam atenção pela imponência.

O caminho de pedras é escorregadio e exige cuidado.

SERVIÇO

Maiores informações sobre o Caminho dos Jesuítas podem ser obtidas em Morretes na Secretaria de Esporte e Turismo (telefone - (041) 462- 1492) ou no Instituto Ambiental do Paraná (telefone - (041) 462-1155).

Ao contrário do que se pensa, estas plantas não são parasitas. Elas vivem de nutrientes que vêm do mar, através das chuvas, e também das folhas das árvores com a água que escorre pelos troncos. Agora na primavera, elas mostram um colorido todo especial.

Para quem pretende ter esta pequena aventura é bom tomar cuidado com as pedras que ficam cheias de limo e escorregadias por causa da umidade. O ideal é conhecer o caminho dos jesuítas num dia de sol. Os trechos variam de 325 a 1.380 metros. O resto fica por conta de cada um. É só ter olhos para admirar e não ter pressa.

Fotos de: Felipe Carpinelli



O colorido das bromélias se destaca no meio do verde.

MultiRural

ENTREVISTA
A agroindústria
no Mercosul. Pág. 10

Entra em produção, primeira indústria de suco de laranja do Estado. Págs. 08 e 09

Acerola

Doce surpresa: Paraná tem maior área plantada do país.

Exposul, vitrine das melhores raças. Pág. 03